



Veículo: O Liberal		
Data: 06/05/2017	Caderno: Poder	Página: 07
Assunto: Moradia		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Moradores do entorno da UFPA recebem títulos definitivos de moradia

Comunidades que vivem ao entorno da Universidade Federal do Pará (UFPA), nos bairros do Canudos, Guamá, Terra Firme e Marco, receberam ontem títulos de moradia por meio do Projeto de Regularização Fundiária: uma questão de cidadania e engenharia social, desenvolvido pela Comissão de Regularização Fundiária da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com a Superintendência do Patrimônio da União (SPU). Na tarde de ontem, 500 moradores foram beneficiados pela iniciativa e receberam os documentos registrados em cartório, que garantem segurança jurídica da posse da moradia. A entrega foi durante solenidade ocorrida no Centro de Eventos Benedito Nunes, que fica no Campus Básico da UFPA, no Guamá.

Uma das beneficiadas foi a dona de casa Neusa Helena Oliveira, 63 anos, que mora na Rua Belo Horizonte, no bairro da Terra Firme, há mais de 30 anos. "Eu consegui desde quando começaram as ocupações naquela área e desde então estou lá. O local era so-

lama e mato. Daí, devagar, fui construindo de madeira, depois de alvenaria e hoje está com vários compartimentos. O pessoal do projeto da UFPA passou por lá, convidou os moradores para participar de reunião sobre o título de posse, dei entrada nos documentos e estava na expectativa de recebê-lo. Agora sei que um pedacinho do chão é meu e não serei expulsa", disse Neusa.

Depois de 10 anos, a professora aposentada Almira Dias, 60 anos, conseguiu comprar a casa em que mora e comemorou a entrega do título. "Quando comprei, há 10 anos, era um quartinho de madeira, o buraco era assim... chovia tudo e eu morava bem dizer na rua. Hoje a casa é de alvenaria em baixo e madeira em cima. Dividimos o espaço e moramos eu, duas filhas, dois genros e cinco netos. O problema era a falta de documento, mas consegui juntar todos os documentos que o pessoal da universidade me solicitou e dei entrada no pedido e a casa está regularizada", contou Almira.

O autônomo Nelson Bernardes da Luz, 55 anos, mora junto com a família. Ele disse que entrou com os documentos há cinco anos e valeu a espera. "Fiquei muito contente, feliz e com autoestima em receber o título definitivo. Eu só tinha o documento de compra e venda e a falta do documento me deixava preocupado. Agora, nossa casa fica mais valorizada e teremos mais respaldo", afirmou Nelson, que vive na área há 17 anos.

Os títulos foram registrados em cartório, por meio do instrumento jurídico denominado Concessão do Direito de Real de Uso (CDRU) e Concessão de Uso Especial para Fins de Moradia (Cuem). Segundo Mayara Moura, assessora Administrativa da Comissão, a entrega dos títulos demonstra mais um passo da universidade em transpor os muros da academia com a produção de conhecimentos por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a superação dos desafios fundiários urbanos nestes bairros.



Nos últimos 11 anos, professores e discentes de várias disciplinas da universidade, com apoio de inúmeras lideranças sociais, realizaram 3.579 de cadastros dos moradores dos centros comunitários Gabriel Pimenta, Unidos na Luta, Cipriano Santos, Movimento Vileta, União Faz a Força e Renascer. Do total, 1579 processos ficaram incompletos por falta de dados, documentações, entre outros fatores, sendo devolvidos à SPU no final do convênio em 2012.

"Dos dois mil cadastros completos, já entregamos 258 títulos, faltando ainda a titulação de mais 1742 famílias. Mais 500 serão entregues nesta quinta-feira e o restante está em tramitação pela Procu-

radoria da UFPA ou precisam da consolidação dos pareceres jurídicos e de engenharia da Comissão. Além disso, existe a necessidade, ainda, do registro fotográfico da moradia para constar no memorial descritivo e a assinatura do próprio morador no processo de titulação", detalhou Mayara.

A presidente da Comissão, Marlene Alvino, ressaltou que

a experiência de legalização da posse da terra e da moradia contribui para a abertura de canais de diálogo entre a comunidade, a prefeitura municipal, o cartório de registro de imóveis e a universidade. "A experiência da UFPA reafirma a importância deste laboratório democrático de aprendizado a céu aberto para os atores envolvidos na regularização

fundiária destes bairros, além de sinalizar a necessidade de implementação de melhores políticas públicas para o planejamento das áreas de saneamento, mobilidade urbana e sustentabilidade. A segurança jurídica da moradia fortalece a cidadania destas comunidades e abre possibilidades de aprimoramento da gestão da cidade", afirmou.